

IMITAÇÃO DE
CRISTO

Coleção **CLÁSSICOS DE BOLSO**

- *Confissões*, Santo Agostinho
- *História de uma alma*, Santa Teresinha
- *Poesia mística*, Rabindranath Tagore
- *Imitação de Cristo*, Tomás de Kempis

TOMÁS DE KEMPIS

Tradução de Luciano Rouanet Bastos

IMITAÇÃO DE
CRISTO



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Coordenação de revisão
e preparação do original: *Tiago José Risi Leme*

Coordenação de *design*: *Elisa Zuigebert*

Capa e diagramação: *Paulo Cavalcante*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Thomas, à Kempis, 1380-1471
Imitação de Cristo / Tomás de Kempis ; tradução de Luciano
Rouanet Bastos. – 3. ed. - São Paulo : Paulus, 2023.
(Coleção Clássicos de bolso)

ISBN 978-85-349-5206-4
Título original: De Imitatione Christi

1. Jesus Cristo - Meditações 2. Jesus Cristo - Obras anteriores
a 1800 3. Vida cristã I. Título II. Bastos, Luciano Rouanet
III. Série

23-4833

CDD 242.72

Índice para catálogo sistemático:

1. Jesus Cristo - Meditações



Conheça o catálogo PAULUS acessando:
paulus.com.br/loja, ou pelo QR Code.

Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 1976 (mini)
28ª reimpressão, 2020
2ª edição, 2019 (simples)
1ª reimpressão, 2021
3ª edição, 2023 (bolso)

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-0623-4 (mini)
ISBN 978-85-349-4959-0 (simples)
ISBN 978-85-349-5206-4 (bolso)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Datação e autoria.....	14
<i>A Devotio moderna</i>	18
Destinatário da <i>Imitação</i>	21
Quem tem medo da <i>Imitação</i> ?	23
Estrutura e espiritualidade.....	28
Obra esquecida?.....	35
Notas da Introdução	39

LIVRO I – A VIDA ESPIRITUAL

CAPÍTULO 1 – A imitação de Cristo e o desprezo do mundo e de todas as suas vaidades.....	53
CAPÍTULO 2 – O humilde conhecimento de si próprio	55
CAPÍTULO 3 – A doutrina da verdade.....	57
CAPÍTULO 4 – A prudência no agir	61
CAPÍTULO 5 – A leitura das Santas Escrituras	62
CAPÍTULO 6 – Os afetos desordenados	64
CAPÍTULO 7 – A vã esperança e a altivez das quais se há de fugir.....	65
CAPÍTULO 8 – A excessiva familiaridade que se há de evitar	67
CAPÍTULO 9 – A obediência e a sujeição.....	68
CAPÍTULO 10 – A superfluidade de palavras, algo a evitar-se	70
CAPÍTULO 11 – A paz a procurar-se e o zelo em progredir ..	72
CAPÍTULO 12 – A utilidade da adversidade	75
CAPÍTULO 13 – As tentações, a que se há de resistir	77
CAPÍTULO 14 – O juízo temerário, que se há de evitar.....	81

CAPÍTULO 15 – As obras feitas por caridade	83
CAPÍTULO 16 – O sofrimento dos defeitos de outros	85
CAPÍTULO 17 – A vida monástica.....	87
CAPÍTULO 18 – Os exemplos dos santos Padres	89
CAPÍTULO 19 – Os exercícios do bom religioso.....	92
CAPÍTULO 20 – O amor da solidão e do silêncio	96
CAPÍTULO 21 – A compunção do coração	101
CAPÍTULO 22 – A condição da miséria humana.....	104
CAPÍTULO 23 – A meditação da morte.....	108
CAPÍTULO 24 – O juízo e as penas dos pecadores	112
CAPÍTULO 25 – A fervorosa emenda de toda a nossa vida..	116

LIVRO II – A VIDA INTERIOR

CAPÍTULO 1 – O convívio interior	125
CAPÍTULO 2 – A humilde submissão.....	129
CAPÍTULO 3 – O homem bom e pacífico.....	131
CAPÍTULO 4 – A mente pura e a intenção simples	133
CAPÍTULO 5 – A consideração de si mesmo	135
CAPÍTULO 6 – A alegria da boa consciência	137
CAPÍTULO 7 – O amor de Jesus sobre todas as coisas	140
CAPÍTULO 8 – A familiar amizade de Jesus.....	142
CAPÍTULO 9 – A privação de toda consolação.....	145
CAPÍTULO 10 – A gratidão pela graça de Deus.....	150
CAPÍTULO 11 – O pequeno número dos que amam a cruz..	153
CAPÍTULO 12 – O régio caminho da santa cruz	156

LIVRO III – A CONSOLAÇÃO INTERIOR

CAPÍTULO 1 – O colóquio interior de Cristo com a alma fiel	165
CAPÍTULO 2 – O que a Verdade fala interiormente sem o rumor das palavras	167

CAPÍTULO 3 – As palavras de Deus hão de ouvir-se com humildade e muitos não as consideram devidamente ...	169
ORAÇÃO PARA IMPLORAR A GRAÇA DA DEVOÇÃO	172
CAPÍTULO 4 – Há de se viver na humildade e na verdade diante de Deus	174
CAPÍTULO 5 – O admirável afeto do amor divino	177
CAPÍTULO 6 – A prova do verdadeiro amador	181
CAPÍTULO 7 – Há de se ocultar a graça sob a custódia da humildade	184
CAPÍTULO 8 – A vil estimação de si mesmo aos olhos de Deus	188
CAPÍTULO 9 – Há de se referir tudo a Deus como a seu último fim	190
CAPÍTULO 10 – Doce é servir a Deus, desprezando-se o mundo.....	192
CAPÍTULO 11 – Os desejos do coração hão de ser examinados e moderados	195
CAPÍTULO 12 – A formação da paciência e o combate contra as concupiscências	197
CAPÍTULO 13 – A obediência de um súdito humilde a exemplo de Jesus Cristo.....	200
CAPÍTULO 14 – Hão de considerar-se os ocultos juízos de Deus para não nos orgulharmos das virtudes	202
CAPÍTULO 15 – Como se há de conduzir alguém e de falar em toda coisa que desejar.....	204
ORAÇÃO PARA CUMPRIR A VONTADE DE DEUS	206
CAPÍTULO 16 – O verdadeiro consolo há de procurar-se somente em Deus.....	208
CAPÍTULO 17 – Toda solícitude deve pôr-se em Deus.....	210
CAPÍTULO 18 – Hão de suportar-se com serenidade de ânimo as misérias temporais, a exemplo de Cristo	212
CAPÍTULO 19 – A tolerância ante as injúrias e quem se designa como verdadeiro paciente.....	214

CAPÍTULO 20 – A confissão da própria debilidade e as misérias desta vida	217
CAPÍTULO 21 – Em Deus se há de descansar, por sobre todos os bens e dons.....	220
CAPÍTULO 22 – A lembrança dos múltiplos benefícios de Deus.....	224
CAPÍTULO 23 – Quatro realidades que suscitam grande paz.....	227
ORAÇÃO CONTRA OS MAUS PENSAMENTOS	228
ORAÇÃO PARA A ILUMINAÇÃO DA MENTE	230
CAPÍTULO 24 – Evitar a curiosa inquirição da vida alheia	232
CAPÍTULO 25 – Em que consiste a sólida paz do coração e o verdadeiro aproveitamento	234
CAPÍTULO 26 – A eminência da mente livre, que a súplice oração merece mais do que a leitura	236
CAPÍTULO 27 – O amor-próprio impede grandemente que se chegue ao Sumo Bem	238
ORAÇÃO PARA A PURIFICAÇÃO DO CORAÇÃO E A AQUISIÇÃO DA SABEDORIA CELESTE	240
CAPÍTULO 28 – Contra as línguas dos detratores.....	242
CAPÍTULO 29 – De que modo deve ser invocado Deus ao sobrevir a tribulação	243
CAPÍTULO 30 – O divino auxílio, que se há de pedir, e a confiança em recuperar a graça	245
CAPÍTULO 31 – A negligência ante toda criatura para que se possa encontrar o Criador.....	249
CAPÍTULO 32 – A abnegação de si mesmo e a abdição de todo desejo	252
CAPÍTULO 33 – A instabilidade do coração e a intenção final que a Deus se há de dirigir	254
CAPÍTULO 34 – Para quem O ama, Deus é mais saboroso do que tudo e dentre tudo.....	256

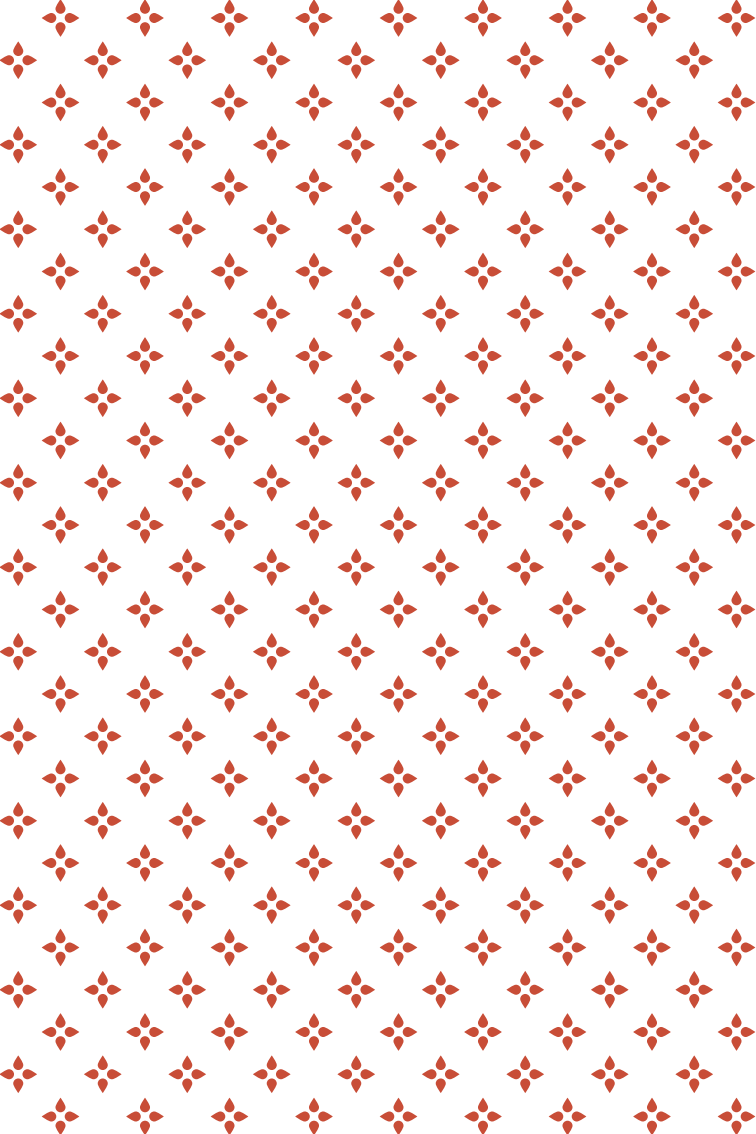
CAPÍTULO 35 – Não há segurança ante a tentação nesta vida	259
CAPÍTULO 36 – Contra os vãos juízos dos homens	261
CAPÍTULO 37 – A pura e íntegra renúncia de si para obter a liberdade de coração	263
CAPÍTULO 38 – A boa maneira de conduzir-se nas realidades exteriores e o recurso a Deus nos perigos	265
CAPÍTULO 39 – Não se importune o homem em seus afazeres	267
CAPÍTULO 40 – O homem não tem de si mesmo nada de bom e em nada há de gloriar-se	268
CAPÍTULO 41 – O desprezo de toda honra temporal	271
CAPÍTULO 42 – A paz não há de depender dos homens ...	272
CAPÍTULO 43 – Contra a ciência vã e mundana	274
CAPÍTULO 44 – Não se hão de arrastar as coisas exteriores...	277
CAPÍTULO 45 – Não se há de dar crédito a todos e como se cai facilmente por palavras.....	278
CAPÍTULO 46 – A confiança que se há de ter em Deus quando irrompem os dardos das palavras	282
CAPÍTULO 47 – Todas as penas se hão de tolerar pela vida eterna	285
CAPÍTULO 48 – O dia da eternidade e as angústias desta vida	287
CAPÍTULO 49 – O desejo da vida eterna e quantos prêmios se prometeram aos que lutam	291
CAPÍTULO 50 – Como o homem desolado deve entregar-se nas mãos de Deus	296
CAPÍTULO 51 – A obras humildes se há de dedicar o homem quando não é capaz das elevadas	300
CAPÍTULO 52 – O homem não se estime digno de consolação, mas sim de flagelos	302
CAPÍTULO 53 – A graça não se une aos que gostam do que é terreno.....	305

CAPÍTULO 54 – Os diversos movimentos da natureza e da graça.....	308
CAPÍTULO 55 – A corrupção da natureza e a eficácia da graça divina.....	313
CAPÍTULO 56 – Devemos negar-nos a nós mesmos e imitar a Cristo pela cruz	317
CAPÍTULO 57 – Não se abata demais o homem quando resvala em alguns defeitos	320
CAPÍTULO 58 – Não se hão de perscrutar as realidades mais altas, nem os ocultos juízos de Deus	323
CAPÍTULO 59 – Toda esperança e confiança hão de pôr-se em Deus somente	329

LIVRO IV – EXORTAÇÃO DEVOTA À SAGRADA COMUNHÃO DO CORPO DE CRISTO

PROÊMIO	335
CAPÍTULO 1 – Com quanta devoção se há de receber o Cristo	336
CAPÍTULO 2 – A grande caridade e a bondade de Deus manifestam-se ao homem no Sacramento	343
CAPÍTULO 3 – É útil comungar com frequência.....	347
CAPÍTULO 4 – Muitos bens se concedem aos que comungam devotamente	350
CAPÍTULO 5 – A dignidade do Sacramento e o estado sacerdotal	354
CAPÍTULO 6 – Interrogação sobre um exercício preparatório antes da comunhão	357
CAPÍTULO 7 – O exame da própria consciência e o propósito de emenda.....	358
CAPÍTULO 8 – A oblação de Cristo na cruz e a própria resignação	361
CAPÍTULO 9 – Devemos oferecer-nos a Deus com tudo o que é nosso e por todos orar	363

CAPÍTULO 10 – Não se deve deixar facilmente a sagrada comunhão	366
CAPÍTULO 11 – O Corpo de Cristo e a Sagrada Escritura são necessários à alma fiel	370
CAPÍTULO 12 – Com grande diligência se deve preparar quem vai receber o Cristo na comunhão.....	375
CAPÍTULO 13 – A alma devota deve almejar de todo o coração unir-se a Cristo no Sacramento	378
CAPÍTULO 14 – O ardente desejo de alguns devotos pelo Corpo de Cristo.....	381
CAPÍTULO 15 – A graça da devoção adquire-se com a humildade e a abnegação de si mesmo	383
CAPÍTULO 16 – Devemos manifestar a Cristo as nossas necessidades e suplicar-Lhe Sua graça	386
CAPÍTULO 17 – O amor ardente e o veemente desejo de receber a Cristo	388
CAPÍTULO 18 – Não seja o homem um curioso perscrutador do Sacramento, mas humilde imitador de Cristo, sujeitando seu parecer à sagrada fé.....	391



INTRODUÇÃO

Heres Drian de O. Freitas

Se hoje o sucesso de uma obra é indicado pela quantidade de suas edições e traduções, até o início da era moderna era-o por sua reprodução manuscrita. Quanto à *Imitação de Cristo* – doravante *Imitação* –, afirma-se, praticamente em toda introdução à obra e comentário a seu respeito, que é um dos textos mais lidos e reproduzidos da literatura cristã. Manuscritos, edições e traduções testemunham seu sucesso. A bibliografia reporta mais de 800 manuscritos, traduções foram feitas logo depois da publicação do original latino, e suas edições, em latim e em vernáculo, multiplicaram-se com o advento da imprensa.¹

“Obra-prima da ascese e da mística cristã”,² o texto da *Imitação* tocou o coração de uma miríade de leitores em seu mais de meio milênio de existência: influenciou santos, como Teresa d’Ávila, Tomás Morus, Carlos Borromeo, Inácio de Loyola, Dimitri

de Rostov, Teresa de Lisieux, Dom Bosco e outros; considerado precursor da Reforma Protestante,³ foi saboreado por papas, como Pio XI, João XXIII, João Paulo I, apreciado por eruditos não ligados a ambientes eclesiásticos, como Augusto Comte e Voltaire, lido por muçulmanos⁴ e hindus,⁵ e citado em romances.⁶ Com razão, o livro que o leitor tem em mãos é um clássico. E mesmo que não seja um compêndio de doutrina cristã, contém o núcleo do que é o cristianismo: seguimento humilde de Cristo. Contudo, também é verdade que a obra, além de joia da espiritualidade cristã, é objeto de um plurissecular debate, nem sempre tranquilo, quanto a seu verdadeiro autor.

Datação e autoria

Sabe-se que o primeiro livro da *Imitação*⁷ – que não nasce como a conhecemos hoje – já circulava em 1424, ano de que é datado o mais antigo manuscrito com esse livro, e os livros 2, 3 e 4 estavam concluídos em 1427,⁸ ano de que é datado o mais antigo manuscrito com os quatro livros. Pode-se, portanto, a partir de critérios codicológicos, datá-lo, no conjunto de seus quatro livros, entre 1424-1427. Contudo, como o mais antigo manuscrito da *Imitação* não é o manuscrito original do autor, tende-se a, cautelosamente, retraindo sua datação a, se não a antes, 1420-1427.

Quanto à autoria, ainda que, em geral, concorde-se que a *Imitação* seja obra de um só autor,⁹ ao longo de sua transmissão manuscrita, foram-lhe atribuídos mais de quarenta autores diferentes. Assim, um dos indicadores de seu sucesso inicial, a grande quantidade de manuscritos,¹⁰ tornou-se fonte problemática para a determinação do autor, de modo que se identifica a complexa tradição manuscrita com a complexa questão autoral: tanto em sua circulação como livros independentes quanto como unidade codicológica, há manuscritos em que o texto circulou como anônimo e há outros em que a atribuição da paternidade da obra, feita pelos próprios copistas, é muito variável. Além de muitos outros, já foram considerados autores da *Imitação* João Escoto Erígena, São Bernardo de Claraval, o Papa Inocêncio III, Tomás Gallo, Davi de Augsburg, São Boaventura, Ubertino de Casal, Pedro de Corbario, Ludolfo de Saxônia, Henrique Eger, Walter Hilton.

No início do século XVII, teve início uma disputa acerca do verdadeiro autor da *Imitação*. Uma polêmica que, ora mais ora menos inflamada – e não raramente carregada de sentimentos nacionalistas –, chegou a ser motivo de processos judiciais em Paris.¹¹ A disputa chegou até nossos dias, mas atualmente se encontra reduzida a três personagens:¹² Giovanni Gersen,¹³ Jean Gerson¹⁴ e Tomás Kempis.¹⁵